

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**AS INFLUÊNCIAS DOS PROBLEMAS EMOCIONAIS NA APRENDIZAGEM,  
NUMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA**

**ROSINEIDE GONÇALVES DE MORAIS**

**ANÁPOLIS  
2011**

**ROSINEIDE GONÇALVES DE MORAIS**

**AS INFLUÊNCIAS DOS PROBLEMAS EMOCIONAIS NA APRENDIZAGEM,  
NUMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS  
2011

**ROSINEIDE GONÇALVES DE MORAIS**

**AS INFLUÊNCIAS DOS PROBLEMAS EMOCIONAIS NA  
APRENDIZAGEM, NUMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Ana Maria Vieira de Souza

---

Orientadora

Artur Vandré Pitanga

---

Convidado

Aracelly Loures Rangel

---

Convidado (a)

## **RESUMO**

Consta nesse trabalho monográfico uma ampla visão da psicopedagogia articulada com teorias de outras áreas como psicologia, sociologia, pedagogia, para que pudesse ser apresentado com mais clareza o caso de um adolescente com dificuldades de aprendizagem que não demonstra vínculo com a aprendizagem nem com o ensinante. Portanto a psicopedagogia como ciência imbricada com outras ciências, através deste trabalho de campo pretende focar primeiramente o ser cognoscente em sua plenitude, permitindo um encontro entre ele e o aprender e mostrar caminhos para que chegue á aprendizagem.

Palavras chave: Dificuldades Psicopedagogia Aprendente Vínculo Aprendizagem

## **ABSTRACT**

Contained in this monograph a broad view of educational psychology combined with theories from other areas such as psychology, sociology, pedagogy, so that could be presented more clearly the case of a teenager with learning difficulties who shows no link with learning or with the teacher . Therefore, the educational psychologies as a science with other sciences imbricate through this field work aims to address the first knowing being in its fullness, allowing a meeting between him and learn and show ways to come up with learning.

Keywords: Adversity Educational Psychology Learner Link Learning.

## **LISTA DE SIGLAS**

ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia

DCM - Disfunção Cerebral Mínima

E.M.W.C - Escola Municipal Wady Cecílio

E.O.CA - Entrevista Operativa Centrada na aprendizagem

U.T.I - Unidade de Tratamento Intensivo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>CAPÍTULO I – METODOLOGIA</b> .....	09
<b>1.1 Campo de Estágio</b> .....	09
<b>1.2 Técnicas</b> .....	09
<b>1.3 Procedimentos</b> .....	09
<b>CAPÍTULO II – DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	11
<b>2.1 E. O. C. A</b> .....	11
<b>2.2 Anamnese</b> .....	12
<b>2.3 Pareja Educativa</b> .....	13
<b>2.4 Eu e meus companheiros</b> .....	13
<b>2.5 Os quatro momentos do dia</b> .....	14
<b>2.6 Eu e minha família</b> .....	14
<b>2.7 Meu aniversário</b> .....	14
<b>2.8 O que mais gosto de fazer</b> .....	14
<b>2.9 Verificação ou não do Realismo Nominal</b> .....	15
<b>2.10 Observação dentro da sala de aula</b> .....	15
<b>2.11 Observação do aluno fora da sala de aula</b> .....	16
<b>2.12 Verificação da Interpretação da escrita antes da leitura convencional</b> .....	16
<b>CAPITULO III – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO</b> .....	17
<b>3.1 Informe Psicopedagógico</b> .....	17
<b>3.2 Síntese dos resultados-hipóteses diagnósticas</b> .....	17
<b>3.3 Recomendações e indicações</b> .....	19
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	20
<b>ANEXOS</b> .....	21

## INTRODUÇÃO

Veremos nesse trabalho o estudo de caso de H.B.S de 15 anos que apresenta dificuldades de aprendizagem. Segundo Bossa, a aprendizagem é um fruto da história de cada sujeito e das relações que consegue estabelecer com o conhecimento ao longo da vida.

A aprendizagem começa na família e os responsáveis são os pais, o vínculo professor aluno também influencia de maneira positiva ou negativa na aquisição de aprendizagem.

O enfoque psicopedagógico compreende o aprendente com dificuldade de aprendizagem de maneira interdisciplinar procurando apoiá-lo em múltiplas áreas do conhecimento e analisa sua aprendizagem de maneira ampla envolvendo o contexto familiar, escolar, afetivo, cognitivo e biológico. É historicamente sabido que a psicopedagogia surgiu a partir das necessidades de se atender crianças com distúrbios de aprendizagem entre a pedagogia e a psicologia, segundo Boss. (

Para Vygotsky (1993), “todos os seres humanos são capazes de aprender, porém é necessário que adaptemos a nossa forma de ensinar.” Buscou-se, portanto compreender H.B.S amplamente, analisando as causas de suas dificuldades. Utilizei métodos, técnicas e instrumentos próprios da psicopedagogia para levantamento de hipóteses reais para obtenção de um diagnóstico eficiente e seguro, deixando clara a importância da intervenção psicopedagógica mediante essa queixa.

Esse estudo foi realizado na E.M.W.C, na cidade de Anápolis, constou de visitas na escola, observação do aprendente e dez sessões de acontecimento. Teve início em 16 de maio terminando em 31 de maio de 2011 que acredito ter sido suficiente para um bom êxito do meu trabalho.

O objetivo principal da psicopedagogia de acordo com Bossa (2000) é:

A investigação da etiologia da dificuldade de aprendizagem e a compreensão desse processo considerando todas as variáveis que intervêm nele, buscando assim a melhoria das relações com a aprendizagem e da qualidade na construção da própria aprendizagem.(BOSSA, 2000)

Ainda segundo Bossa(2000),durante muitos anos acreditou-se que os problemas de aprendizagem eram causados por fatores orgânicos e determinou a forma de tratamento dada a questão do fracasso escolar no Brasil. Em 1979, surgiu o primeiro curso regular de psicopedagogia do Instituto *Sedes Sapientias*, em São Paulo, dando prioridade ao trabalho preventivo preocupando-se com a diminuição do número de crianças com dificuldades

escolares chegando à clínica. Ao falar um pouco da história da Psicopedagogia no Brasil é importante mencionar a Associação de Psicopedagogia (ABPp), que existe a 13 anos com o intuito da regulamentação da profissão. Enquanto elemento de organização formal de uma categoria profissional não reconhecida legalmente, a ABPp não deixa de dar contornos à prática psicopedagógica em nosso país. Partindo da etiologia das dificuldades de aprendizagem a psicopedagogia é hoje no Brasil a área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades, numa ação profissional englobando vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os.

O atendimento psicopedagógico tem como objetivo a investigação e a intervenção para que se compreenda o significado, a causa e a modalidade de aprendizagem do sujeito com o intuito de sanar suas dificuldades, focando o vetor da aprendizagem. A psicopedagogia busca ainda compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, possibilitando situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a integração entre pais, professores, orientadores e especialistas que fazem parte do universo do aprendente. O psicopedagogo estabelece uma investigação cuidadosa, que permite levantar hipóteses que indiquem estratégias capazes de criar a situação terapêutica que facilite uma vinculação satisfatória mais adequada, trabalhando a postura, a disponibilidade e a relação do aprendente com a aprendizagem, a fim de que ele se torne o agente de seu processo, aproprie-se de seu saber, alcançando autonomia e independência para construir seu conhecimento e sua autovalorização.

## **CAPÍTULO I - METODOLOGIA**

### **1.1 Campo de Estágio**

E.M.W.C localizado na BR 060 km 8081, Chácara Boa Vista, município de Anápolis Goiás. É uma escola subordinada a SEMED, Secretaria Municipal de Educação, tendo como mantenedora a Prefeitura Municipal de Anápolis. Atualmente recebe verba da Fundação Nacional de Desenvolvimento Escolar (FNDE), já a merenda é mantida pelo Governo Federal.

O nome da escola foi uma homenagem ao pai do então prefeito na época, o senhor Jamel Cecílio. Foi inaugurada em 30 de junho de 1978 pelo Dr. Geraldo Rosa, então diretor da FUMEC. (Fundação Municipal de Educação e Cultura)

A finalidade de sua construção foi sanar os problemas da educação no setor rural e iniciou seus trabalhos com 240 alunos matriculados do 1º ao 5º ano, distribuídos em 5 salas. No local foi-me disponibilizada uma sala com todos os recursos necessários para que realizasse com tranquilidade e eficiência os procedimentos e técnicas adequados ao meu trabalho.

### **1.2 Técnicas**

Foram utilizadas objetos, técnicas e procedimentos próprios do uso do profissional da psicopedagogia para obtenção para obtenção de hipóteses e verificação das dificuldades de HBS, tais como;

a) EOCA

b) *Anamnese*

c) Pareja educativa;

d) Seriação e classificação;

e) Diagnóstico de leitura;

f) Provas projetivas- Os quatro momentos do meu dia; Eu e meus companheiros; Eu e minha família; Meu aniversário e O que mais gosto de fazer.

### **1.3 Procedimentos**

Os procedimentos realizados foram conduzidos da seguinte maneira: No dia 16 de maio de

2011 visitou-se a escola, onde me recepcionaram muito bem, expliquei o motivo pelo qual estava ali deixando tudo combinado. Onde seria o atendimento, o possível aprendente.

A escola inicia suas atividades às 7:30 horas porque grande parte dos estudantes são moradores da zona rural necessitando assim, do transporte escolar. Ao chegar na escola são acolhidos no pátio, onde fazem a oração, depois seguem para suas respectivas salas acompanhados pelos professores.

No dia 17 de maio de 2011, firmei acordo verbal com a escola e a família, para realização de 10 sessões de atendimento, que duraria até 31 de maio. Já autorizada pela família realizei com H.B.S a EOCA. Os atendimentos aconteceram na sala do AEE, na mesma.

Os procedimentos citados foram extremamente importantes, através deles pode-se perceber e confirmar situações das quais colaboraram bastante para um diagnóstico seguro. Contando com a colaboração da escola, família e do próprio aprendente em especial colheu-se informações e realizei testes e provas adequados e eficientes para a conclusão desse trabalho.

## **CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO**

Para obtenção do diagnóstico claro e eficiente a partir da minha intervenção profissional, fez-se uso de alguns instrumentos próprios da psicopedagogia dos quais citarei, farei definições e breves explicações da necessidade de utilizá-los.

### **2.1. EOCA**

É um instrumento simples onde o aprendente mostra onde sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que aprendeu. Segundo Visca (1997), esse instrumento é inspirado na psicologia social de Pichon Riviére, nos postulados da psicanálise e no método clínico da escola de Genebra.

O que a EOCA tem de particular é a concentração na aprendizagem. Baseada nessas informações optou-se em utilizá-la já que H.B.S foi a mim encaminhado como portador de dificuldade de aprendizagem.

Visca diz ainda que, no decorrer da EOCA é importante observar três aspectos; a temática a dinâmica, o produto. Esses três níveis fornecem hipóteses que podem ser verificadas em outros momentos do diagnóstico.

A partir desse procedimento se constrói o primeiro sistema de hipóteses. Ao realizar a EOCA, o aprendente se mostrou tímido a principio, pouco indeciso e inseguro. Após observar todos os objetos e materiais, pegou massinha de modelar, fez alguns bichinhos e uma pessoa de cabelos pretos e longos. Disse-me que eram seus bichinhos de estimação: galinha, porco, cachorro e um cavalo que ganhou do patrão, o dono da fazenda onde mora. E aquela pessoa com cabelos longos era sua mãe, de quem sente muita falta. Foi um momento de extrema emoção para o aprendente, que chorou demasiadamente contando que os cabelos da mãe eram lindos e por causa do câncer os perdeu.

Ao ser questionado sobre seus sentimentos diante daquela situação, de ver sua mãe perdendo os cabelos, o adolescente revelou que sabia que iria perdê-la. Percebeu-se então um garoto extremamente frágil, infantilizado e carente de amor materno.

H.B.S. demonstra ser emocionalmente, apegado aos acontecimentos conflitantes e desestruturado em suas relações. Isto fica claro quando ele fala da mãe como se ela ainda tivesse viva mesmo sabendo e contando que ela morreu. É um conflito ainda não superado e que o atrapalha bastante a enfrentar a vida de maneira natural.

## 2.2 Anamnese

É uma entrevista que proporciona saber detalhes importantes sobre a vida do aprendente desde a gestação até o presente momento. Essa teve a rica colaboração da família. Durante a anamnese pode-se notar ocorrência indireta de se intervir em toda dinâmica familiar. É um momento em que os pais resgatam acontecimentos passados nos permitindo uma investigação mais profunda. O aprendente é filho de ARS de 39 anos, soldador, cursou até o 6-º ano do ensino fundamental e de MBS falecida em janeiro de 2006. A gravidez foi desejada e tranqüila. Houve acompanhamento médico, o bebê mexia muito. O parto foi natural aos nove meses de gestação, no hospital, porém o bebê demorou a nascer e assim que o fez, chorou. Mamou no peito até um ano e três meses, quando ficou internado com bronquite parou de mamar na mãe. Aos quatro meses começou a comer papinhas e tomar suco. A mãe reagia bem a isso porque achava que seu leite era pouco. Ressaltou que aos três anos jogaram a chupeta fora e o filho chorou por várias noites depois se acostumou sem ela. Aos cinco anos de idade teve problemas neurológicos necessitando fazer uso de medicamentos controlados. Todavia não souberam relatar qual foi a patologia. Aos nove anos acompanhou todo sofrimento da mãe, cuidando dela até a morte. Após a perda tornou-se isolado, triste sofrendo fortes mudanças em seu comportamento.

Atualmente está com quinze anos, tem poucos amigos sendo que são mais novos que ele e diz não gostar de pessoas idosas. É carinhoso com o pai e os irmãos e tem muita afeição pela professora da série anterior que hoje leciona para o irmão provocando um sentimento de ciúme.

Gosta de animais, passeios e de ir à escola. Só chora quando se lembra da mãe, chegando a sentir inveja de quem a tem. Isso gera conflitos entre ele e a madrasta, chegando a brigarem muito. O pai não se envolve. Weiss (2003) afirma que o objeto da anamnese é colher dados relevantes sobre a vida do paciente. H.B.S. é um garoto com aparência frágil e infantil, suas atitudes levam a crer que tem por volta de oito, nove anos de idade.

Ao finalizar, conclui-se que o aprendente estacionou na época em que perdeu sua mãe e sofre muito com essa perda, a ponto de não se interessar pela aprendizagem e de uma certa maneira nem pela vida social. Mediante fala da família percebeu-se que nada foi feito ainda para que H.B.S. possa superar esse conflito. O fato da convivência conflitante com a madrasta que não o aceita e muitas vezes o fere, implica na sua proto-aprendizagem que é aquela que acontece nas relações da criança com sua mãe ou ao adulto que a substitui, deixa deficiente também sua deuteroaprendizagem que trata da concepção de mundo e de vida adquirida por

meio da convivência com a família. O fato de se isolar atrapalha sua aprendizagem assistemática que se dá pela interação da criança com uma comunidade maior que a família, como por exemplo, seu bairro que prejudica a aprendizagem sistemática que ocorre pela interação com as instituições educativas que transmitem conhecimentos, atitudes e habilidades que a sociedade estima. A aprendizagem visa utilizar o potencial humano adaptativo, utilizando para isso, todos os recursos internos e externos. Isso acontece quando variáveis neurobiológicas, socioculturais e psicoemocionais estão em equilíbrio, pois a aprendizagem normal e satisfatória exige condições de integridade desses aspectos.

### **2.3 Pareja Educativa**

Trata-se de uma técnica desenvolvida na Argentina e adaptada por Olivero e Palácus (1980- 1990), cujo original enviado para a Inglaterra se perdeu caindo no anonimato quanto à sua autoria.

Ao executar, Quem ensina e Quem aprende, percebe-se que o aprendente não tem vínculo com a professora, desenha com traços fortes, apaga muito, aparece isolado e triste. Aparecendo sem pés e mãos, Ao explicar seu desenho disse que era ele sentado vendo a professora explicar. Ao escrever a explicação pode-se perceber sua dificuldade na escrita, deixando de escrever várias letras, demonstrando uma possível disgrafia.

Segundo Paín (1992), o que podemos avaliar através do desenho e do relato é a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaborar a emoção.

Sabendo que vínculo é laço entre duas pessoas, complementação, tudo que liga ou aperta e que o aprendente não esse vínculo com o ensinante, pode-se concluir então que isso poderá aumentar ainda mais sua dificuldade de aprendizagem.

### **2.4 Eu e meus companheiros**

É um teste que visa socialização. Após a consigna, H.B.S desenhou o primo Tota, João Victor amigo da sala, e Victor amigo da escola e ele. Porém ele aparece afastado dos três. Disse gostar deles porque são bons com ele.

No desenho as pessoas aparecem com a cabeça pequena, que pode ser sinal de inadequação intelectual, social ou sexual. O que traduz imaturidade e sem autoestima.

## **2.5 Os quatro momentos do meu dia.**

Nessa técnica se pode descobrir o que o aprendente acha importante no decorrer do seu dia. H.B.S relatou o seguinte;

1º momento. Ele e a amigo indo para a casa dela.

2º momento – Ele e amiga banhando na represa.

3º momento – Ele indo passeando de carro

4º momento- Ele e a amiga andando pela estrada.

Aqui o aprendente se mostra feliz por estar fora de casa, sendo que o seu relacionamento com sua madrasta não lhe agrada, como já foi relatado.

## **2.6 Eu e minha família**

Nesse desenho colocou o pai, os três irmãos, a mãe e ele. Os pais e os irmãos lembram estatuas quadradas o que pode representar fuga das situações emocionais. Ele é desenhado como palitos representando uma possível psicose não têm proporção entre a coisa e o resultado. Se destacando com traço forte. Diante disso, ele parece deixar transparecer infelicidade, tristeza, vivendo conflitos internos e a não aceitação da nova família, exclusivamente os irmãos paternos e a madrasta. O que reflete diretamente na aprendizagem, provocando bloqueios, insatisfação e não há desejo de aprender.

## **2.7 Meu aniversário**

Desenhou uma mesa com um bolo e três pessoas ao lado da mesa. Ao indagá-lo, disse que são; uma prima, o pai e ele. Disse que foi a única vez que teve um bolo de aniversário, sua prima o fez. Sua mãe já havia falecido, ele estava em Anápolis e foi o melhor aniversário da sua vida.

Pode-se perceber a carência afetiva de H.B.S, através dos desenhos com características faciais omitidas que podem ser possíveis tendência de afastamento.

## **2.8 O que mais gosto de fazer.**

Desenhou novamente a amiga Iasmin em uma estrada com ele. Esta estrada parece um caminho sem fim. A amiga não apresenta nenhuma característica feminina, ressaltando um

longo traço entre as pernas de ambos.

Aqui foi possível perceber que a amiga está sempre presente, por perto e nos melhores momentos por ele relatado, tendo um forte vínculo com a mesma.

## **2.9 Verificação ou não do Realismo Nominal**

Esta é uma prova de fundamental importância para o levantamento de hipóteses relevantes no caso de H.B.S que apresenta dificuldade de aprendizagem. Piaget (1967), demonstrou que um determinado estágio do seu desenvolvimento cognitivo o sujeito não consegue conceber a palavra e o objeto a que essa se refere, como duas realidades distintas. Chamou esse fenômeno de Realismo Nominal.

Quando se vive esse momento em seu desenvolvimento atribui a palavra escrita as mesmas características do objeto significando que o aprendente não entende a escrita como uma forma de representação que possui características próprias, independente do objeto que representa.

H.B.S lê imagens corretamente. Leu o livro que ofereci com certa dificuldade, parecendo que está no início do seu processo de leitura. Falou que paralelepípedo é uma palavra grande porque possui muitas letras e dado é pequeno porque só tem da e do. E que aranha é maior que boi porque boi tem pouca letra e trem é menor que telefone porque telefone tem muitas letras. Segundo o aprendente as palavras boneca e bola são parecidas por começarem do mesmo jeito, o mesmo acontece com bala e baleia e caderno e cadeira.

Em outra forma de avaliação do realismo nominal, solicitei-lhe que escrevesse as palavras barata e onça. Ele escreveu: barata e hoza. Ao realizar a leitura, mostrou-me que a palavra era barata porque começava com b e não soube explicar o porquê de onça começar com h, porém reconheceu que havia escrito de maneira incorreta.

Ele conseguiu fazer todas as distinções corretamente, respondendo de forma adequada. Percebeu-se que se faz necessário um acompanhamento específico para que haja superação de dificuldades que não lhe permite acompanhar de maneira satisfatória sua turma.

## **2.10 Observação dentro da sala de aula**

Essa observação é importante para que seja vista a situação real de comportamento do aprendente dentro da sala de aula, a convivência com professores e colegas bem como a utilização do seu material nesse momento percebi então que H.B.S é inquieto, senta no fundo

da sala e não se interessa muito pela aula. Não faz perguntas a professora e quando quer algo pedi aos colegas. Apresenta traços homossexuais e isolamento.

Tem olhos tristes características depressivas e uma história marcante. Seus materiais escolares são conservados, gosta de colorir, capricha procurando combinar cores. A professora o tem como ajudante, e ele aproveita para refugiar-se.

### **2.11 Observação do aluno fora da sala de aula**

Ao observar H.B.S. durante período fora da sala de aula pode-se perceber que o aprendente anda com as mãos no bolso, não se envolve com alunos da sua faixa etária e quando brinca é com crianças entre 7 e 10 anos. Na maior parte do tempo fica só, não gosta de futebol, procurando por vezes a ex- professora a qual me pareceu ter feito transferência da figura materna.

### **2.12 Verificação de interpretação da leitura antes da escrita convencional**

Antes de aprender a ler as crianças já fazem hipóteses do que pode ou não ser lido. Ao entregar-lhe três livros, um só imagens, outro só escritos e outro com letras e imagens. O aprendente afirmou que todos os livros poderiam ser lidos porque as imagens também trazem mensagem. Percebeu-se então que o aprendente se encontra no início do desenvolvimento da linguagem escrita, onde todos os sinais gráficos são considerados elementos de leitura, incluindo fotos e imagens.

## CAPÍTULO III - RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÕES

### 3.1 Informe Psicopedagógico.

H.B.S. nasceu em 26 de fevereiro de 1996, tem quinze anos está cursando o quarto ano do ensino fundamental. A escola o encaminhou com a queixa de dificuldade de aprendizagem.

A investigação foi realizada de 16 a 31 de maio do corrente ano. Para isso utilizou-se instrumentos próprios do profissional de psicopedagogia os quais citarei alguns: EOCA, Anamnese, Pareja Educativa, Provas Projetivas, Verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional, Observação do aluno dentro e for da sala de aula, Realismo nominal.

Ao analisar os resultados destacarei alguns aspectos de fundamental importância para meu diagnóstico:

De acordo com a investigação realizada, H.B.S. é infantilizado, dependente, introspectivo, triste e vive um grande conflito interno. Socialmente se isola, tem dificuldades em estabelecer vínculos e não possui incentivos á cultura. Não conhece o próprio corpo, se desenha sem mãos e sem pés, corpo tipo palito e omite partes importantes do corpo. O que pode significar sérios distúrbios psicológicos, sem auto-estima e desvalorização de si mesmo. Segundo Pamplona, criança que não reconhece o corpo, não está apto para leitura e escrita.

H.B.S. deveria estar na aprendizagem assistemática, porém parece-me que ainda não saiu da proto-aprendizagem. Mesmo depois de cinco anos da morte da mãe o aprendente ainda não conseguiu processar o luto, procurando meios de adequar a vida a essa realidade. Seus testes mostram falta de ambição, sentimento de inadequação e dependência. Sentimento de castração e condições depressivas.

### 3.2 Síntese dos resultados-hipóteses diagnósticas

Conclui-se, porém após todas as etapas realizadas, que H.B.S é um sujeito epistemofílico , ou seja, sofre de carência afetiva, falta de amor. Para Visca (1987) há três grandes classes de obstáculos à aprendizagem, que podem combinar-se entre si: *obstáculo epistêmico* (com base nos pressupostos Piagetianos). *Obstáculo epistemofílico* (com base nos pressupostos psicanalíticos), expressa o vínculo afetivo que o sujeito estabelece com objetos e situações de aprendizagem. *Objeto funcional*, utilizando como hipótese auxiliar para complementar a análise do problema, quando são detectados obstáculos que não podem ser enquadrados nos itens anteriores. O que contribui imensamente para que ele não se

comprometa com a aprendizagem.

O aprendiz é disperso, inseguro, solitário, se isola e parece infeliz, sentindo-se frágil e inferior. Sua própria figura é sempre em forma de palito, o que mostra o não conhecimento de si mesmo e a falta de autoestima. Ele também não estabelece vínculo com a aprendizagem, o que de acordo com Visca,(1987) pode dificultar ou impedir a aprendizagem. Portanto Piaget, em psicologia da inteligência, coloca que:

“O indivíduo não atua se não quando experimenta a necessidade, ou seja, quando o equilíbrio se acha momentaneamente quebrado entre o meio e o organismo, a ação tende a restabelecer esse equilíbrio, readaptar o organismo.”

O processo de adaptação, conforme Piaget (1970) cumpre-se graças a um duplo movimento complementar de assimilação e acomodação. Através do primeiro, o sujeito transforma a realidade para integrá-la às suas possibilidades de ação e, através do segundo, transforma e coordena seus próprios esquemas ativos, para adequá-los às exigências da realidade.

De acordo com Paín, (1989, p.46), “A Psicopedagogia volta seu olhar para o modo como o sujeito aprende, portanto, aprofunda o estudo do processo de adaptação formulado por Piaget”. Paín (1989) descreve as Modalidades de Aprendizagem sintomática tomando por base o postulado piagetiano. Descreve como a assimilação e a acomodação atuam no modo como o sujeito aprende e como isso pode ser sintomatizado, tendo assim características de um excesso ou escassez de um desses movimentos, afetando o resultado final.

Na abordagem de Piaget,(1970) o sujeito está em constante equilibração. Paín parte desse pressuposto e afirma que as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a uma hiperatuação de uma dessas formas, somada a uma hipo-atuação da outra, o que é descrito a seguir:

- Hiperassimilação: Sendo a assimilação o movimento do processo de adaptação pelo qual os elementos do meio são alterados para serem incorporados pelo sujeito, numa aprendizagem sintomatizada pode ocorrer uma exacerbação desse movimento, de modo que o aprendiz não resigna-se ao aprender. Há o predomínio dos aspectos subjetivos sobre os objetivos. Esta sintomatização vem acompanhada da hipoacomodação.
- Hipoacomodação:A acomodação consiste em adaptar-se para que ocorra a internalização. A sintomatização da acomodação pode dar-se pela resistência em

acomodar, ou seja, numa dificuldade de internalizar os objetos (Fernández, 1991 p.110).

- Hiperacomodação: Se acomodar-se é abrir-se para a internalização, o exagero disto pode levar a uma pobreza de contato com a subjetividade, levando à submissão e à obediência acrítica. Essa sintomatização está associada a hipoassimilação.
- Hipoassimilação: Nesta sintomatização ocorre uma assimilação pobre, o que resulta na pobreza no contato com o objeto, de modo a não transformá-lo, não assimilá-lo de todo, apenas acomodá-lo. A aprendizagem normal pressupõe que os movimentos de assimilação e acomodação estão em equilíbrio. O que caracteriza a sintomatização no aprender é predomínio de um movimento sobre o outro. Quando há o predomínio da assimilação, as dificuldades de aprendizagem são da ordem da não resignação, o que leva o sujeito a interpretar os objetos de modo subjetivo, não internalizando as características próprias do objeto. Quando a acomodação predomina, o sujeito não empresta sentido subjetivo aos objetos, antes, resigna-se sem criticidade. O sistema educativo pode produzir sujeito muito acomodativos se a reprodução dos padrões for mais valorizada que o desenvolvimento da autonomia e da criatividade. Um sujeito que apresente uma sintomatização na modalidade hiperacomodativa/ hipoassimilativa pode não ser visto como tendo “problemas de aprendizagem”, pois consegue reproduzir os modelos com precisão.

H.B.S. Pode ser um sujeito hipoassimilativo e hiperacomodativo, porque se apresenta em defensiva, mais medos, tédio e precisa resignificar suas histórias e vivências. Seus conflitos internos e problemas emocionais influenciam em sua aprendizagem.

### **3.3 Recomendações e indicações**

H.B.S. não aceita a morte da mãe; Disse-me que a mãe era alta, bonita, e tinha cabelos lindos. Quando a viu perdendo o cabelo sentiu que a perderia. Acha que o pai e os irmãos não se importam com ele e odeia a madrasta.

Como psicopedagoga recomendo que H.B.S. Seja acompanhado mais de perto em relação à sua aprendizagem. Mediante as hipóteses levantadas através de procedimentos e técnicas adequados encaminho H.B.S. Para o psicólogo, o qual o ajudará a elaborar o luto e a perda da mãe e a vencer os seus conflitos emocionais e dificuldades.

## REFERÊNCIAS

- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto alegre: Artmed, 1991.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 3ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- PIAGET, J. *Biologie et connaissance*. Paris, Gallimard, 1967.
- PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- \_\_\_\_\_ **El diagnostico operativo en la practica psicopedagogica**. 2. ed. Buenos Aires, 1997
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

## ANEXOS

### ANEXO A - OBSERVAÇÃO DE CAMPO Observação na Instituição – ROTEIRO

#### 1ª ETAPA: - ENTREVISTA

##### 1-IDENTIFICAÇÃO:

\*Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

\*Endereço: \_\_\_\_\_

\*Pessoa responsável: \_\_\_\_\_

\*Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

##### 2-HORÁRIOS DA INSTITUIÇÃO:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

##### 3- UNIVERSO ESTUDANTIL:

- Quantidade de Alunos:

Período Matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período Vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período Noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

- Sexo: \_\_\_\_\_ (Predominância ) \_\_\_\_\_
- Nível Sócio- Econômico – Cultural: \_\_\_\_\_
- Regime de Atendimento – ( por turnos/ internato/ semi-internato, etc)

\_\_\_\_\_

4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO : é importante identificar não apenas as funções mas também como são desempenhadas cada uma, como: carga horária/período /frequência. Se possível, apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.

- Hierarquia Administrativa: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Hierarquia do Pessoal Técnico: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### 2ª ETAPA: - ESTRUTURA FÍSICA

- Tipos de dependências:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- salas de aulas:

\_\_\_\_\_

- Número e tamanho:  
\_\_\_\_\_
- Estado de conservação/limpeza/ventilação e iluminação:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- banheiros:  
\_\_\_\_\_
- SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3ª ETAPA- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

- os alunos:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- os professores e equipe:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- os pais:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- a comunidade:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- os alunos com problemas de aprendizagem:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## ANEXO B - INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

### ASPECTOS EMOCIONAIS / AFETIVOS; COGNITIVOS / PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

Nome do(a) Aprendiz (iniciais) \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_  
 NOME DA ESCOLA: (iniciais) \_\_\_\_\_ ENSINO: Fundamental ( ) Médio ( )  
 PROFESSORA: \_\_\_\_\_

(Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento)

SINAL		CORRESPONDENTE
-	—————→	Não apresenta;
+	—————→	Apresenta ocasionalmente;
++	—————→	Apresenta frequentemente;
+++	—————→	Apresenta muito

### ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

#### Hiperatividade:

Não pára quieto durante a explicação do(a) professor(a) ..... - + ++ +++  
 Não pára quieto durante a explicação de tarefas ..... - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo) ..... - + ++ +++  
 Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar) ..... - + ++ +++  
 Inabilidade nas atividades globais (esportes, ginásticas) ..... - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas) ..... - + ++ +++  
 Problemas de fala (gagueira) ..... - + ++ +++  
 Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte) ..... - + ++ +++  
 Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira) ..... - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca) ..... - + ++ +++  
 Demonstra interesse diante de situações novas ..... - + ++ +++  
 Desastrado/Desajeitado (tropeça, derruba coisas) ..... - + ++ +++  
 Intolerância à frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas) ..... - + ++ +++

Agressividade c/ colegas ..... - + ++ +++  
 Agressividade c/ adultos (profs.) ..... - + ++ +++  
 Agressividade c/ objetos e/ou animais ..... - + ++ +++

Timidez com os colegas ..... - + ++ +++  
 Timidez com os adultos ..... - + ++ +++

Choro ..... - + ++ +++  
 a) Frequente ..... - + ++ +++  
 Quando e por quê? ..... - + ++ +++

Crises de birra ..... - + ++ +++  
 Quando e por quê? ..... - + ++ +++

Auto-estima: sempre rebaixada .....	-	+	++	+++
Sempre em alta .....	-	+	++	+++

#### ASPECTOS COGNITIVOS /PEDAGÓGICOS

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) .....	-	+	++	+++
---	---	---	----	-----

#### ESCRITA

a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe) .....	-	+	++	+++
b) disgrafia (letra, foia, trêmula) .....	-	+	++	+++
c) números malfeitos, sem ordem .....	-	+	++	+++
d) escreve fora da pauta (entre as linhas) .....	-	+	++	+++
e) escreve fora da pauta (sobe/desce linha) .....	-	+	++	+++
f) escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo) .....	-	+	++	+++
g) caderno sujo, rasgado (tanto apagar) .....	-	+	++	+++

#### LEITURA:

a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe) .....	-	+	++	+++
b) inventa palavras ou sinônimos .....	-	+	++	+++
c) leitura sem ritmo, pontuação, pressa .....	-	+	++	+++
d) oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) .....	-	+	++	+++
e) material para leitura próximo aos olhos .....	-	+	++	+++
f) linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses (vocabulário rico) .....	-	+	++	+++

#### RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:

##### CÁLCULO:

a) dificuldade no aprendizado da aritmética .....	-	+	++	+++
b) troca o algarismo .....	-	+	++	+++
c) é capaz de seriar, ordenar e classificar .....	-	+	++	+++
d) associa/ agrupa .....	-	+	++	+++
e) reparte/separa/ exclui .....	-	+	++	+++
f) opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas) .....	-	+	++	+++
g) dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros) .....	-	+	++	+++

#### ASPECTOS SOCIAIS / SOCIABILIDADE

a) saber cuidar e proteger-se diante de situações de perigo .....	-	+	++	+++
b) participa das atividades de grupos (em classe) .....	-	+	++	+++
(horário do recreio) .....	-	+	++	+++
c) impõe suas idéias .....	-	+	++	+++
d) ouve as idéias dos colegas .....	-	+	++	+++
e) prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer .....	-	+	++	+++
f) guarda os segredos .....	-	+	++	+++
g) está sempre contando o que os outros estão fazendo .....	-	+	++	+++
h) suas amigas são, de preferências com crianças: do mesmo sexo .....	-	+	++	+++
maiores .....	-	+	++	+++
menores .....	-	+	++	+++
i) suas brincadeiras são aceitas pelos colegas .....	-	+	++	+++
j) aceita sugestões de outras brincadeiras .....	-	+	++	+++
l) percebe a realidade e responde a ela, adequadamente .....	-	+	++	+++
m) motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela) .....	-	+	++	+++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

---

---

---

---

---

Obrigada pela a sua colaboração! 









**ANEXO G**

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA  
Estágio Supervisionado

**INFORME PSICOPEDAGÓGICO – devolução****1 – DADOS PESSOAIS**

Aprendente (*iniciais do Nome*): \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: (*qdo Avaliado*) \_\_\_\_\_  
Escola (*Iniciais*) \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_

**2 – MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:**

Queixa da Escola (Professora e/ou Serviços):

---

---

Queixa da Família:

---

---

**3 – TEMPO DE INVESTIGAÇÃO**

Período de Avaliação:

---

Número de Sessões:

---

**4 – INSTRUMENTOS USADOS**

---

---

---

---

---

**5 ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:**

Aspecto Afetivo / Emocional:

---

---

---

---

Aspecto Social / Cultural:

---

---

---

---

Aspecto Corporal:





**ANEXO I**  
 Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA  
 Estágio Supervisionado

**Protocolo para Verificação da Interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional -  
 1**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_  
 (iniciais)

<p><b>Prova: <u>Quantidade suficiente de Caracteres</u></b>            * Observe estes cartões (consigna)            - Todos servem para ler?            - Há algum que você acha que não serve?            - Qual? Por quê?</p>	
<p><b>Prova: <u>Características do texto:</u></b>            Com a criança folheando o livro, pergunte-a:            É possível ler esta página?            E esta?            O que você lê?            (Anote as respostas)</p>	
<p><b>Prova: <u>Diferenciação entre numerais e letras (escolha um texto)</u></b>            - Neste texto há letra ou numeral?            - Este sinal é uma letra ou um numeral (escolha)            - Onde estão os numerais neste texto?</p>	
<p><b>Prova: <u>Diferenciação entre letras e sinais de pontuação:</u></b>            - O que são estes sinais?            - Para que servem?            - Eles podem ser lidos?</p>	
<p><b>Prova: <u>Direção da escrita</u></b>            - Onde pode-se começar a ler?            - Por onde segue a leitura?            - Onde termina?</p>	

CONCLUSÃO

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Assinatura: \_\_\_\_\_

**ANEXO J**  
 Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA  
 Estágio Supervisionado

**Protocolo para Verificação da Interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional -  
 2**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_  
 (iniciais)

<b>Prova: <u>Leitura de palavras com imagem:</u></b> * Observe este cartão - Há algo para ler neste cartão? - Onde dá para ler? – O que está escrito?	
<b>Prova: <u>Leitura de orações com imagem::</u></b> - Observe e diga se há algo para ser lido - Onde? O que está escrito?	
<b>Prova: <u>Leitura de palavras sem imagem</u></b> - Diga o que está escrito em cada linha.	
<b>Prova: <u>Leitura de orações sem imagem: (A 1ª leitura é feita pela o examinador)</u></b> - Onde está escrito “menina”? - Onde está escrito “boneca”? - Onde está escrito “ganhou”? - Onde está escrito “A”? - Onde está escrito “uma”/?  <p style="text-align: center;"><b>Pedir para ler a oração toda</b></p>	

CONCLUSÃO

---



---



---

Assinatura: \_\_\_\_\_

## ANEXO K

## Protocolo para Verificação da Superação ou não do Realismo Nominal

Nome: \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_  
 (iniciais)

Questões	<u>RESPOSTAS</u>
<b>- Diga uma palavra grande:</b> Por que você acha	
<b>Diga uma palavra pequena:</b> Por que você acha que esta palavra é pequena?	
<b>Qual a palavra MAIOR:</b>  <b>ARANHA ou BOI?</b> Por quê?	
<b>Qual a palavra MENOR:</b>  <b>TREM ou TELEFONE?</b> Por quê?	
Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA: Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA	
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Porque esta palavra se parece com a palavra CADEIRA	
As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por que?	
(Com as cartelas MESA e CADEIRA Onde está escrito CADEIRA? Por quê?	
Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA – ressaltar a semelhança entre as duas primeiras A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA  Por quê?	

Com as cartas PÉ e DEDO – Onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO? Por quê?	

**CONCLUSÕES**

---

---

---

---

---

---

---

Assinatura: \_\_\_\_\_



**ANEXO M**  
**Curso de Pós – Graduação em PSICOPEDAGOGIA**  
**Estágio Supervisionado**

**ANAMNESE**

**A – IDENTIFICAÇÃO**

Nome do (a) cliente: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
 Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Fone: \_\_\_\_\_ Celulares: Pai \_\_\_\_\_ Mãe \_\_\_\_\_  
 Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR**

**PAI:** \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_  
 Local de trabalho; \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_  
 Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

**MÃE:** \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_  
 Local de trabalho; \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_  
 Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

**B1 – RESPONSÁVEIS**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Grau de Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
 Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B- 2- IRMÃOS** (citar, idade, sexo, escolaridade).

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**B-3 – PARENTESCO**

Há parentesco entre os pais? \_\_\_\_\_ Se sim, qual é o grau deste parentesco?  
 Pais Casados ( ) Separados ( ) Pai Ausente ( ) Motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) Com que idade (da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_  
 Qual(ais) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? ( ) Sim ( ) Não

Se SIM, desde de quando tomo conhecimento? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_

Se NÃO, qual (ais) o(s) motivo(s) que impede(m) de tomar conhecimento?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:** (especificar época dos itens assinalados).

Gravidez planejada Sim ( ) Não ( )

**Houve:** Quedas – S ( ) N ( ); Ameaças de Aborto – S ( ) com quantos meses? \_\_\_\_\_ N ( )

Alguma doença? S ( ) Qual (is) \_\_\_\_\_ N ( )

Uso de medicamentos S ( ) Qual (is) \_\_\_\_\_ N ( )

Raio X – S ( ) (com quantos meses? \_\_\_\_\_)

#### Evolução da gravidez

Visitas periódicas  
(mensais) ao médico  
PRÉ-NATAL

Sim ( ) Não ( )

As visitas aconteceram  
mensalmente?

Sim ( ) Não ( )

Adquiriu muitos quilos  
durante a gravidez?

Sim ( ) Quantos? \_\_\_\_

Não ( )

Fumava: Sim ( ) Quantos

cigarros? \_\_\_\_\_

Não ( )

Bebida alcoólica:

Sim ( )

Quantos copos? \_\_\_\_\_

Não ( )

Fez ultra-sonografia? Sim ( ) Quantas? \_\_\_\_\_ Não ( )

Para quê? e Por quê?

---



---



---

O bebê mexia muito?

Sim ( ) Quando \_\_\_\_\_

Não ( )

#### **D – CONDIÇÕES DO PARTO**

Prematuro ( ); Com os nove meses completos ( ); Bolsa estourou em casa ( )

Em casa ( ) – Quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( )

Não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

No Hospital

Parto:

Normal ( ) Cezariana ( ) Demorado ( ) Rápido ( ) Forçado ( ) Com Fórceps ( )

#### **E – CONDIÇÕES DO NASCIMENTO**

Chorou Sim ( ) Não ( )

Cianose (pele azulada/roxa) Sim ( ) Não ( )

Icterícia Sim ( ) Não ( )

Convulsão Sim ( ) Não ( )

Outras dificuldades ocorridas ao nascer

---



---



---

#### **F – ALIMENTAÇÃO:**

Depois de quantas horas de nascido (a)

chegou para mamar a primeira vez?

_____ Horas	As vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta
Dificuldades para sugar o bico do seio?	Sim( ) Não ( )
Rejeição ao bico	Mamava em exagero Sim( ) Não ( )
Sugou muito forte	Mamava de madrugada Sim( ) Não ( )
Sugou com dificuldades	Até o _____ mês
Adormecia ao seio	Fazia vômitos Sim( ) Não ( )
Mamou durante quanto tempo?	Prisão de Ventre - Sim( ) Não ( )
	Muitas? Sim( ) Não ( )

Quando começou a comer comidas pastosas? \_\_\_\_\_ E sucos? \_\_\_\_\_  
 Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_  
 Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira ( ) ou amassada ( )  
 Se amassada (papinha), porquê? \_\_\_\_\_  
 Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite de seio?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar alimento através de mamadeiras?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Aconselhada por quem?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**G- DESENVOLVIMENTO** (responde em meses ou idade, anos)

Comportamento: muito quieto ( ) agitado ( ) choro frequente ( ) calmo ( )

Firmou a cabeça com \_\_\_ meses Engatinhou aos \_\_\_ meses

1º dentinho \_\_\_ meses, babou até \_\_\_ meses Falou aos \_\_\_ anos

Regurgitava? \_\_\_ Quando? \_\_\_\_\_ Controle das fezes, aos \_\_\_ anos

Sentou-se \_\_\_ meses; Controle da urina durante o dia aos \_\_\_ anos

Andou \_\_\_ meses Controle da urina, a noite aos \_\_\_ anos

Mão que começou a usar com mais frequência

D ( ) E ( )

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem)

---



---

Deficiência na fala: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quais? \_\_\_\_\_

---

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( )  
Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

---



---

Convulsões, sem febre: Sim ( ) Não ( )  
Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

---



---

Doenças – Quais?

---



---

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

---



---

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? Por quê?

---



---

H - SONO

Tranquilo ( ) Agitado ( ) Difícil ( )

Com interrupções ( ) durante o dia à noite( )

Dorme bem ( ) Mexe muito ( ) Resmunga ( )

Range os dentes ( ) Fala/grita ( ) Chora ( ) Ri ( )

Sonambulismo ( )

Tem pesadelos, constante ( )

Dorme no quarto dos pais ( )

Precisa de companhia até pegar no sono ( )

Levanta-se a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ( )

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ( )

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta: Sim ( ) Não ( )

Tempo: \_\_\_\_ anos

Chupou/chupa o dedo: Sim ( ) Não ( )

Tempo: \_\_\_\_ anos

Roeu ou rói unhas: Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Arranca os cabelos: Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Morde os lábios: Sim ( ) Não ( ) Quando \_\_\_\_\_

Pisca o(s) olhos num gesto de tique): Sim ( ) Não ( ) Quando \_\_\_\_\_

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esse hábitos comportamentais?

---



---



---

#### J – SEXUALIDADE

Curiosidade despertada ( ) com que idade? \_\_\_\_\_

Masturbação: Sim ( ) Não ( ) Com que idade? \_\_\_\_\_

Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer local ( )

Quando percebeu (RAM) este comportamento? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

---

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim( ) Não ( ); Sozinha ( ); Com outras crianças ( );

Quando? (*Descreva*)

---



---



---

#### L – SOCIABILIDADE

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas?

S ( ) N ( )

Preferem brincar sozinho

S ( ) N ( )

Com frequência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?

S ( ) N ( )

Socializa (va) os seus brinquedos?

S ( ) N ( )

Não aceita(va) outras

crianças brincando com os seus brinquedos?

S ( ) N ( )

Recebe(ia) com frequência a visita de amigos?

S ( ) N ( )

Visita(va) com frequência, a casa dos amigos?

S ( ) N ( )

Mesmo brincando com

brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus?

S ( ) N ( )

Aceitava que outra(s)

crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá?

S ( ) N ( )

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças

S ( ) N ( )

Faz amigos, facilmente?

S ( ) N ( )

Tem amigos? S ( ) N ( )

Conserva as amizades?

S ( ) N ( )

Atualmente, como está a socialização dele(a), na Escola, na Família e em outro ambiente?

Gosta de sair, shopping em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (*Procure descrever*)

---



---



---

Descreva um dia (*de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando*) de seu (*sua*) filho(a): (*Continue sendo fiel as informações*)

---

---

---

---

---

---

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega (*Continue sendo fiel às informações*)

---

---

---

---

---

---

Descreve um Domingo de seu (sua) filho(a): (*Continue sendo fiel às informações*)

---

---

---

---

---

---

#### M – RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros

---

---

---

---

Fantasias

---

---

---

---

Mentiras

---

---

---

---

Emoções

---

---

---

---

Quando ocorre demonstrações de:

**Carinho: Com quem?**

---



---

**Piedade: De quem?**

---



---

**Raiva / Ódio: De quem?**

---



---

**Ciúmes: De quem?**

---



---

**Inveja: De quem?**

---



---

**Amizade: Com quem?**

---



---

Prefere amigos: Mais velhos ( ) Mais novos ( ) Mesma idade ( )

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (*alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros*) com os amigos:

Mais velhos?

---



---

Mais novos?

---



---

Da mesma idade?

---



---

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)?

---



---

**N – ESCOLARIDADE**

Frequentou creches? S ( ) N ( )

Frequentou maternal? S ( ) N ( )

Frequentou pré-escola? S ( ) N ( )

Mudou muito de escola S ( ) N ( )

Vai bem na escola? S ( ) N ( )

Gosta da escola S ( ) N ( )

( ) AS VEZES

Recebe ajuda para fazer as tarefas?

S ( ) N ( )

Os pais, ou outra pessoa estudam em a  
criança ou adolescente? S ( ) N ( )

Quem? \_\_\_\_\_

Procura estar em destaque na sala de aula?

N ( ) S ( ) Quando? \_\_\_\_\_

Gosta do(s) professor (res)? S ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

N ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

---



---



---



---



---



---



---

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

**AO COLÉGIO?**

---



---



---

**A SI MESMO?**

---



---



---

**AOS COLEGAS?**

---



---



---

**A FAMÍLIA  
PAI?**

---



---



---

**AOS PROFESSORES?**

---



---



---

**MÃE:**

---



---



---

**AS MATÉRIAS?**

---



---



---

**IRMÃOS:**

---



---



---

O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento ( )	Lento ( )	Persistente ( )	Criativo ( )
Observador ( )	Cruel ( )	Crítico ( )	Agressivo ( )
Descuidado ( )	Sociável ( )	Curioso ( )	Mimado ( )
Cauteloso ( )	Rápido ( )	Desinteressado ( )	Inseguro ( )
Cuidadoso ( )	Ativo ( )	Inquieto ( )	Carinhoso ( )
Impetuoso ( )	Participativo ( )	Introspectivo ( )	Chorão ( )
Indiferente ( )	Interessado ( )	Teimoso ( )	Independente ( )
Preocupado ( )	Esperto ( )	Submisso ( )	Dissimulado ( )
Asseado ( )		Mandão ( )	

